
PENSANDO AS DESIGUALDADES SÓCIO-ESPACIAIS A PARTIR DA GEOGRAFIA

Estudantes:

Flávia Melissa Nery Morreira
Bruna Ketley Costa das Dores
Ivan do Nascimento Ribeiro

Orientadores:

Lidiane Aparecida Alves
Arthur Alexandre Carvalho do Nascimento

Escola:

Escola Municipal Doutor Joel Cupertino Rodrigues

Introdução e justificativa

Em um contexto historicamente marcado pelo “desenvolvimento desigual e combinado”, vários são os desafios para a redução das desigualdades, dentre os maiores que se apresentam-se inter-relacionados, pode-se agrupá-los em três dimensões:

1) socioeconômica: em que as desigualdades, geradoras de pobreza e inequidades, urgem serem substituídas por equidades (econômicas, sociais, de gênero, etc) em um contexto de mudanças na estrutura demográfica, relacionadas, sobretudo ao envelhecimento populacional, com ritmos mais intensos do que os ocorridos nos países desenvolvidos, encurtando o tempo de preparação para a alta concentração de idosos;

2) ambiental: com problemas que vão desde a poluição dos recursos naturais até fenômenos naturais mais extensos, extremos e de diferentes origens, como as: mudanças climáticas, secas, inundações, epidemias, que têm repercussões sociais e econômicas, que devem ser prevenidos e geridos por políticas e estratégias intersetoriais;

3) política: onde a corrupção, má governança e, por vezes a ausência e/ou inaplicabilidade das leis e políticas públicas estão entre os desafios mais nefastos, nomeadamente para a população em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica.

Processos com raízes na segunda metade do século XX, como a vertiginosa urbanização, responsável pela explosão urbana, especialmente das grandes cidades, que enquanto mosaico(s) paradoxalmente distintos entre si e com grandes contradições internas indicam que estes desafios estão, sobretudo, mas não somente, nas cidades, que devem ser ambientes que conciliem crescimento econômico, boas condições ambientais, infraestruturas básicas e que propiciem estilos de vida saudáveis, essenciais à qualidade de vida e ao bem-estar da população.

O tema da feira de ciências é gerador de preocupações perpassa pelos conteúdos abordados pela Geografia em sala de aula, de modo que conforme apontado por esta disciplina a superação destes desafios requer educação e, por conseguinte mais conhecimento e postura crítica dos cidadãos.

É consenso que a garantia do acesso à educação com qualidade para todos e, segundo as novas exigências impostas, é basilar à democracia, à liberdade, à governança enfim, à capacitação para o desenvolvimento pessoal e social e, por conseguinte econômico, e ao enfrentamento daqueles problemas. Logo, a tríade: educação, competência e conhecimento, que viabiliza o empoderamento e inovações a partir das capacidades locais deve ser valorizada e fortalecida. Este é também o caminho para assegurar o lugar da cidade, um uno diverso, em uma nova perspectiva, em que a sustentabilidade seja valorizada.

Por ora, o que pode-se e deve-se fazer, é exercer cotidianamente a cidadania, realçando valores como a ética, o respeito, a participação política e social, por exemplo, por meio do voto e da exigência junto ao poder público da eficiência em setores estratégicos como o educacional. Especialmente, para o futuro é essencial as nossas capacidades sejam exploradas, assim como sejam articulados os conhecimentos e saberes, em redes, para reconhecer e maximizar as potencialidades e minimizar as ameaças ao desenvolvimento (da escala micro à macro) tendo em vista objetivos, gerais e específicos, e metas para alcançá-los em horizonte curtos, médios e longos. Além de buscar-se inverter lógicas materializadas para reduzirmos a nossa “Pegada Ecológica” e colaborarmos para o rompimento de mecanismos geradores daqueles problemas, assim como para o alcance da sustentabilidade.

Objetivos

Analisar as desigualdades sócio-espaciais (econômicas, ambientais e políticas) com foco no espaço urbano, com vistas a despertar a visão crítica e a superação das desigualdades.

Metodologia

O trabalho foi realizado, sobretudo ao longo do terceiro bimestre do ano de 2018, na Escola Municipal Dr. Joel Cupertino Rodrigues, com a participação direta de 60 alunos dos sétimos anos A e B, com quem a professora de Geografia trabalhou o conteúdo “Urbanização brasileira: os desafios das desigualdades sócio-espaciais e dos problemas urbanos”, abordando além dos aspectos inerentes às características da urbanização brasileira, outros como a responsabilidade socioambiental, no sentido de preservação dos recursos naturais e na perspectiva da limpeza dos espaços para evitar a proliferação de vetores de transmissão de doenças. Sendo que estes são temas que são continuamente trabalhados nas aulas de Geografia.

Em um primeiro momento foi realizada a leitura e a discussão de textos, assim como a observação de imagens, charges e gráficos com o objetivo de ampliar a compreensão acerca de conceitos como: cidade/urbano; rede urbana; êxodo rural; relações e trabalho e setores da economia; industrialização brasileira; fontes de energia etc.

Em um segundo momento, a fim de internalizar o conhecimento teórico, partiu-se para a construção de maquetes e/ou cartazes sobre a temática. Para o desenvolvimento dos trabalhos os alunos foram divididos em grupos, com a liberdade a problemática inerente ao tema que seria abordada, sendo que deveriam ser representados aspectos de algum problema que gera preocupação para o grupo.

Após a confecção das maquetes/cartazes estes foram apresentados pelos grupos aos colegas da sala, de modo que ocorresse o debate final e a escolha da melhor apresentação. Ao votar, cada aluno justificou o porquê da escolha considerando: se os aspectos teóricos foram adequadamente representados e também se houve empenho do grupo, capricho, beleza e fidedignidade ao tema trabalhado nas aulas. Ao final, a professora fez considerações sobre o empenho e desempenho dos alunos.

Discussão dos resultados obtidos e conclusão

Os resultados obtidos foram positivos assim como ratificam a pertinência da associação da teoria com a prática no âmbito do ensino de Geografia, considerando um conhecimento da Geografia das coisas que os alunos já possuem, assim como a reconstrução desta Geografia a partir de um conhecimento geográfico favorecendo uma aprendizagem significativa para os alunos. Esta afirmação tem como base a melhoria do rendimento dos alunos, considerando tanto os termos qualitativos quanto quantitativos.

O estudo do espaço geográfico, o objeto de investigação da geografia, desta forma ocorre conforme recomenda Moreira em seu livro *Pensar e ser em geografia* (2007), ou seja enquanto formação econômico-social, a partir da relação homem-meio e homem-homem numa dada formação econômico-social, observáveis em uma dada paisagem, território e espaço.

Além disso, espera-se que a compreensão das características da atual organização do espaço geográfico brasileiro e dos processos responsáveis por estas, tenha possibilitado a sensibilização dos alunos em relação ao seu papel enquanto cidadão, que necessita de conhecimento, tanto para no sentido da qualificação profissional necessária para o exercício das atividades na cidade, quanto para a compreensão e transformação da realidade.

Espera-se que este trabalho tenha contribuído para a ampliação do conhecido acerca da organização do espaço geográfico tanto pelos alunos, como para a comunidade já que os estudantes são transmissores de mensagens e valores adquiridos na escola.

Referências

CAVALCANTI, L. de S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. São Paulo: Papyrus, 1998.

CORRÊA, R. L. *Rede urbana*. São Paulo: Ática, 1989.

MOREIRA, Ruy. *Pensar e ser em Geografia*. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, M. *A urbanização brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1993.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.